

A BALANÇA COMERCIAL DE RIBEIRÃO PRETO DE 1997 A 2025: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS¹

BIANCA MARCOLINO PERDIZ²

Universidade de Ribeirão Preto, Brasil

bperdiz@unaerp.br

GUILHERME HENRIQUE SPONCHIADO SERRA³

Universidade de Ribeirão Preto, Brasil

gserra@unaerp.br

JÚLIA ZI XING HUANG⁴

Universidade de Ribeirão Preto, Brasil

jhuang@unaerp.br

LIVIA MARIA FALOPPA⁵

Universidade de Ribeirão Preto, Brasil

lfaloppa@unaerp.br

CAMILLA SILVA GERALDELLO⁶

Universidade de Ribeirão Preto, Brasil

cgeraldello@unaerp.br

Resumo: O estudo analisa a evolução da balança comercial de Ribeirão Preto entre 1997 e 2025 acerca das importações, evidenciando mudanças estruturais e a diversificação econômica do município. Entre as importações sobressaíram instrumentos e aparelhos de óptica e médico-cirúrgicos, caldeiras,

1 O presente artigo constitui um recorte temático de uma pesquisa mais ampla realizada pelo núcleo de pesquisa de Relações Internacionais e consultoria em comércio exterior (NEPRI/NECCEX) sobre a balança comercial de Ribeirão Preto, focando-se exclusivamente na análise da importação municipal e excluindo-se, para fins deste estudo, a componente de exportação.

2 Estudante de Relações Internacionais e Estagiária no núcleo de pesquisa de relações internacionais e consultoria em comércio exterior (NEPRI/NECCEX) da Universidade de Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: *bperdiz@unaerp.br*

3 Estudante de Relações Internacionais e Estagiário no núcleo de pesquisa de relações internacionais e consultoria em comércio exterior (NEPRI/NECCEX) da Universidade de Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: *gserra@unaerp.br*

4 Estudante de Relações Internacionais e Estagiária no núcleo de pesquisa de relações internacionais e consultoria em comércio exterior (NEPRI/NECCEX) da Universidade de Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: *jhuang@unaerp.br*

5 Estudante de Relações Internacionais e Estagiária no núcleo de pesquisa de relações internacionais e consultoria em comércio exterior (NEPRI/NECCEX) da Universidade de Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: *lfaloppa@unaerp.br*

6 Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, Brasil (2021). Professora assistente da Universidade de Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: *cgeraldello@unaerp.br*

máquinas e aparelhos elétricos, refletindo a demanda local por tecnologia e insumos industriais. O desempenho importador foi influenciado por uma resposta a avanços tecnológicos, necessidades do setor de saúde e investimentos industriais. A pesquisa utilizou dados do Siscomex e ComexStat, complementados por relatórios institucionais e estatísticas do IBGE e EMBRAPA, permitindo contextualizar tendências e oscilações ao longo do período.

Palavras-chave: balança comercial; Ribeirão Preto; importação.

RIBEIRÃO PRETO'S TRADE BALANCE FROM 1997 TO 2025: AN ANALYSIS OF THE MAIN IMPORTED PRODUCTS

Abstract: This study analyzes the evolution of Ribeirão Preto's trade balance between 1997 and 2025, highlighting structural changes and economic diversification. Imports prominently featured optical and medical-surgical instruments and apparatus, boilers, and electrical machinery and appliances, reflecting the local demand for technology and industrial inputs. Import performance was driven by a response to technological advancements, health sector needs, and industrial investments. The research used data from Siscomex and ComexStat, supplemented by institutional reports and statistics from IBGE and EMBRAPA, to contextualize trends and fluctuations throughout the period.

Keywords: trade balance; Ribeirão Preto; import.

I. INTRODUÇÃO

A história econômica de Ribeirão Preto é marcada por uma contínua e bem-sucedida diversificação, evoluindo de um centro exportador de café para um polo moderno, inicialmente ancorado na agroindústria canavieira e, mais recentemente, expandindo para setores de alta tecnologia e serviços. Essa evolução gerou uma demanda crescente por bens importados de alto valor agregado.

Essa transformação é refletida no fluxo de importações do município, que tem apresentado forte crescimento desde os anos 2000, chegando a superar o valor das exportações em 2024, considerando os dados da plataforma ComexStat. Essa aquisição de produtos estrangeiros é essencial para a modernização da agroindústria e a consolidação do polo de saúde local.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar os principais produtos importados por Ribeirão Preto no período de 1997 a 2025, com base em dados do ComexStat. A análise da série histórica revela o domínio de itens de médio e alto grau de industrialização, entre os quais sobressaíram três principais grupos: instrumentos e aparelhos de óptica e médico-cirúrgicos; reatores nucleares, caldeiras, aparelhos e instrumentos mecânicos; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos. A relevância desses grupos está diretamente ligada aos eixos de desenvolvimento de Ribeirão Preto, que necessita de equipamentos de precisão para seu polo médico e bens de capital para sua cadeia industrial.

Assim, o trabalho está organizado da seguinte maneira: a seção seguinte detalha as importações de modo geral da cidade por meio da coleta de dados no Siscomex e ComexStat (2025). Posteriormente, a seção de análise das importações examina a série histórica de cada um dos grupos, relacionando suas oscilações com fatores econômicos e de saúde pública. Por fim, as considerações finais resumem como o padrão de importação de Ribeirão Preto reflete sua crescente complexidade econômica e integração internacional. Para entender o alcance dessa transformação, foram examinados os dados concretos das importações realizadas pelo município no período delimitado. A seção a seguir apresenta um panorama geral dessas aquisições, destacando os principais grupos de produtos e parceiros comerciais que configuram a pauta importadora de Ribeirão Preto.

AS IMPORTAÇÕES DE RIBEIRÃO PRETO DE 1997 A 2025

As importações de Ribeirão Preto têm apresentado um forte crescimento desde os anos 2000, com um valor Free On Board (FOB) de aproximadamente U\$ 29 milhões em 2024, superando o valor das exportações (Comexstat, 2025). Entre os principais parceiros, em 2024 e 2025, a China representa 29% das importações e logo em seguida, os Estados Unidos com 16% e Israel com 9% das importações (Comexstat, 2025).

O grupo de instrumentos e aparelhos de óptica destaca-se como o primeiro item nas importações de Ribeirão Preto, atualmente representando cerca de 4,3% das importações, tendo origens diversificadas, como EUA e até alguns países asiáticos (como China e Coreia do Sul) (Comexstat, 2025). Isto porque, de acordo com o Fernandes *et al* (2024), a relevância desta categoria justifica-se pelo fato do município se destacar como um polo acadêmico de medicina, com várias universidades e faculdades, hospitais públicos e privados, e a localização geográfica que amplia a demanda não só da população da cidade, mas também da região metropolitana.

Já o grupo de Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (segundo item) apresentou maiores oscilações nas importações, chegando a um valor FOB de U\$ 40 milhões em 2022, sendo importado especialmente da China e alguns países da América Latina, segundo dados da ComexStat. Esta categoria reforça o polo industrial da região, dado que a região administrativa de Ribeirão Preto conta:

Com uma economia diversificada a partir da cadeia industrial do agronegócio - destaque para fabricação de produtos alimentícios e máquinas e equipamentos - a Região Administrativa de Ribeirão Preto tem presença de importantes polos de desenvolvimento tecnológico do setor sucroalcooleiro, principalmente, nas áreas de biotecnologia, energia limpa e novos materiais. (DESENVOLVE SP, s. d.).

Por fim, o grupo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão (terceiro item) representa cerca de 1,2% das importações em 2025, porém, representa um dos maiores valor FOB das importações, sendo importado principalmente dos EUA e Israel, países que são detentores de alta tecnologia (Comexstat, 2025). Deste modo, considerando estas três categorias, os principais países de origem destes produtos são: China, Estados Unidos, Países Baixos, Coreia do Sul, Alemanha, México e Israel. Com ênfase para a China e os Estados Unidos que são considerados os principais parceiros comerciais do Brasil (ComexStat, 2025). A seguir detalhamos essas importações.

O panorama geral revela a predominância de três grandes categorias de produtos. A primeira delas, e a mais expressiva em termos de valor acumulado, é a de instrumentos e aparelhos de óptica e médico-cirúrgicos. Na subseção a seguir, será analisada a série histórica das importações desse grupo, com dados desagregados do ComexStat para o período. A exposição será acompanhada de um gráfico com a evolução do valor FOB anual, e a interpretação das oscilações será contextualizada à luz de eventos econômicos (como a crise cambial de 1999), sanitários (como a pandemia de COVID-19) e institucionais (como o Pacto pela Vida), além de referências a estudos de Fernandes *et al.* (2024) e Hino *et al.* (2011).

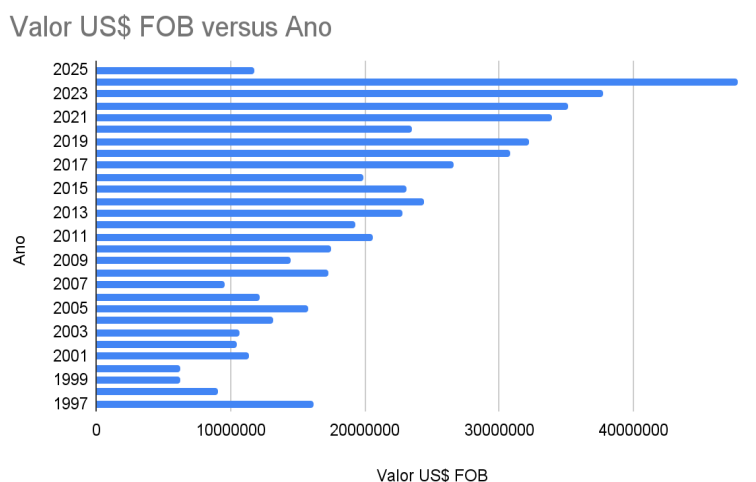
II.1. INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA E INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS⁷

Os itens que compõem a categoria de Instrumentos e aparelhos de óptica e médico-cirúrgicos abrangem tanto aparelhos médicos quanto uma ampla gama de instrumentos ópticos, fotográficos, de mediação e científicos, conforme indicado na nota de rodapé 7. Neste sentido, a cidade de Ribeirão Preto é um importante polo tecnológico, acadêmico e médico no interior de São Paulo, e apresentou variações significativas nas importações de instrumentos ópticos e médico-cirúrgicos entre 1997 e 2025, como apresentado na Figura 1. Essas oscilações são atribuídas a fatores econômicos, tecnológicos e políticos que influenciaram a demanda e a capacidade de importação desses produtos.

De acordo com Fernandes *et al.* (2024), a fabricação de materiais cirúrgicos geralmente é realizada por várias empresas, cada uma responsável por uma etapa do processo, que envolvem fundição, forjamento, processamento de plástico, design, controle de

7 Siscomex (2025), disponível em: <https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/nesh/consulta?id=122845&dataPesquisa=2025-10-23T19:02:36.000Z&tipoNota=3&criterio=Instrumentos%20e%20aparelhos%20de%20%C3%B3ptica%20e%20instrumentos%20e%20aparelhos%20m%C3%A9dico-cir%C3%BArgicos&tab=11761246366131>

Figura 1. Importações de instrumentos e aparelhos de óptica e instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos em Ribeirão Preto (1997 - 2025)



Fonte: ComexStat (2025).

qualidade e produção em larga escala. Cada empresa possui seu próprio sistema de produção. Algumas importam matérias-primas e realizam a produção própria, enquanto outras fazem o controle de todo o processo (Comexstat, 2025).

Em 1997, Ribeirão Preto estava com os níveis de importação elevados se comparado aos anos posteriores, dado que a dependência em tecnologia estrangeira era presente e o Hospital das Clínicas passava por um crescimento no número de pacientes, aumento no número de leitos, acarretando aumento na demanda por instrumentos e aparelhos médicos. Porém, com a crise cambial de 1999, as importações encareceram e houve redução nas aquisições de aparelhos médicos e ópticos (Rodrigues; Silva e Kiss, 2022).

A partir dos anos 2000 é perceptível como os dados do valor FOB apresentam um crescente aumento de importações. Isso ocorre pelo fato de Ribeirão Preto e região apresentarem casos de dengue, hanseníase e tuberculose que, consequentemente, ocasionaram um aumento na procura por atendimento médico principalmente em áreas mais carentes (Hino *et al*, 2011). Deste modo, foi assinado em 2006 um compromisso entre os gestores do SUS acerca das prioridades que apresentam impacto sobre a situação de saúde da população brasileira ("Pacto pela vida"). Entre as seis prioridades do pacto, uma cita o fortalecimento da capacidade de resposta às doenças emergentes e endemias, como dengue, hanseníase e tuberculose (Hino *et al*, 2011), apontando a necessidade de unidades de saúde cada vez mais preparadas para atender um número maior de pacientes.

Essa queda a partir dos anos 2000 também interferiu nas importações e obrigou uma substituição espontânea, onde a produção nacional ganhou fôlego por pura força do câmbio “A lógica básica da estratégia de substituição de importações é que essa transformação das economias em desenvolvimento demanda proteção em relação à concorrência com produtos importados” (Baumann; Franco, 2005, p. 191).

Em Ribeirão Preto isto tornou-se possível em decorrência de seus importantes centros médicos como o ambulatório médico de especialidades (AME), o Hospital Haroldo Juaçaba, hospitais dos centros universitários como o Hospital das Clínicas da USP, e o Electro Bonini da UNAERP, sendo a terceira cidade do estado de São Paulo com mais unidades de saúde por habitante, contando com 1.134 unidades, segundo dados do IBGE.

Já o crescimento nos valores de importação a partir de 2021 está relacionado à pandemia de COVID-19. Em média 60% dos municípios brasileiros não possuíam respiradores, o que exigiu a importação emergencial de equipamentos médicos (DataSUS; IBGE, 2020). Em 2023, o uso de dispositivos médicos no país aumentou 1%, impulsionado principalmente pelas importações, que subiram 5,6%. Neste ano, o valor importado chegou a US\$ 6,7 bilhões. (Brasil importou..., 2023).

A relevância do polo de saúde explica a liderança das importações de instrumentos de precisão. Contudo, a base industrial e agroindustrial do município também se reflete com força em um segundo grupo de destaque: o de reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, correspondente ao capítulo 84 do Sistema Harmonizado. Na próxima subseção, serão examinados os dados de importação dessa categoria, também com suporte de gráfico e valores FOB anuais extraídos do ComexStat. A análise buscará relacionar as flutuações observadas com os ciclos de modernização agrícola, a crise financeira de 2009 e a recuperação puxada pela China, com base em referências como MDIC (2010) e Tractian (2025).

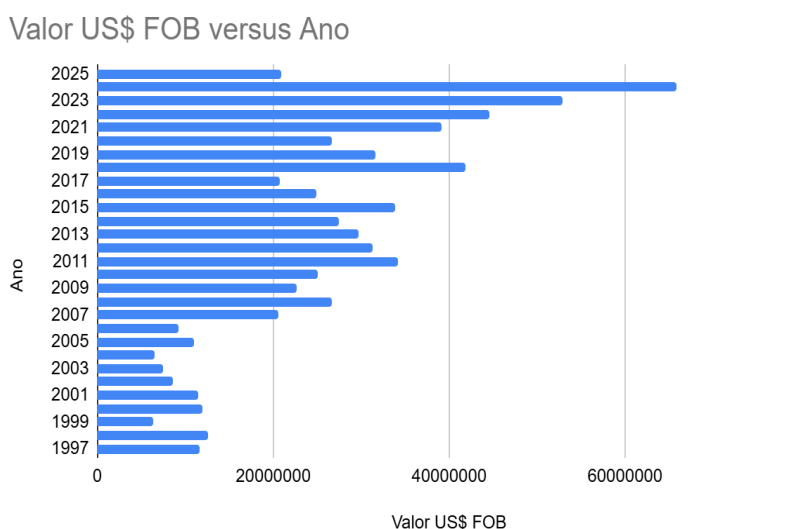
II.2. REATORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, APARELHO E INSTRUMENTOS MECÂNICOS⁸

Assim como as outras categorias deste artigo que analisa as importações, a categoria de Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes também abrange itens de médio a alto nível de industrialização e valor agregado. A categoria a ser abordada nessa sessão compõe o capítulo 84 do Sistema Harmonizado.

8 Siscomex (2025), disponível em: <https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/nesh/consulta?id=108849&dataPesquisa=2025-10-23T19:02:36.000Z&tipoNota=2&criterio=Reatores%20nucleares,%20caldeiras,%20m%C3%A1quinas,%20aparelhos%20e%20instrumentos%20mec%C3%A2nicos&tab=11761246313316>

A categoria conta com oscilações significativas nas importações de Ribeirão Preto nos últimos anos, o que ressalta a importância da análise. A Figura 2 mostra o valor FOB anual das importações destes itens.

Figura 2. Importações de reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos de 1997 a 2025 em Ribeirão Preto



Fonte: ComexStat (2025).

A partir dos anos 2000, a região foi impulsionada por políticas que visavam a modernização agrícola para maior competitividade no cenário internacional (MDIC, 2010). Esse cenário explica as oscilações do início do século, dada a composição dos itens da categoria - peças e maquinários industriais. As caldeiras industriais, por exemplo, são compostas por equipamentos de processos de geração de vapor. E, são utilizadas nos segmentos da indústria alimentícia, automotiva e hospitais (Tractian, 2025).

Já a pequena queda de importações em meados de 2009 pode ser explicada pela crise financeira global. Durante esta crise, o setor bancário dificultou linhas de crédito, ocorrendo fuga de capital e forte desvalorização da moeda. Nesse contexto, as exportações e as importações tiveram queda. Porém, nos anos seguintes os níveis são gradativamente recuperados, isso por conta da rápida recuperação da China, principal parceiro econômico do Brasil (Lima, 2013).

Além disso, como mostra a Figura 2, outro período de oscilação, no que diz respeito às importações do município, foi o ano de 2020. Esta outra queda é reflexo da pandemia da Covid-19, na qual as dinâmicas e políticas de contenção da disseminação do vírus tiveram consequências econômicas, sociais e comportamentais. De acordo com dados do IBGE (2020), a economia de Ribeirão Preto sofreu uma leve retração de 0,3% em 2020. Mas, obteve uma boa recuperação pós-pandemia, com o PIB atingindo R\$ 39,9

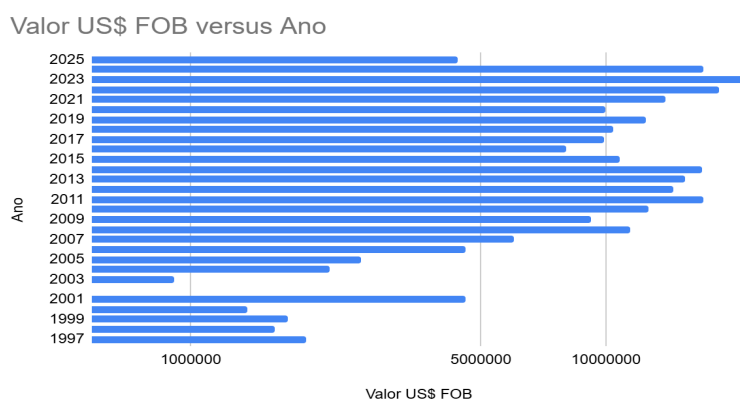
bilhões em 2021, recuperando-se da retração anterior, e em 2022 o PIB cresceu 4,3%, o que explica o crescente montante dos anos posteriores.

Além dos equipamentos mecânicos, a pauta importadora de Ribeirão Preto é marcada por um terceiro grupo relevante: o de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, bem como aparelhos de gravação e reprodução de som e imagem. A última subseção de análise dedicar-se-á a esse conjunto de itens, com base nos mesmos dados do Comex-Stat. Serão discutidas as quedas bruscas observadas em períodos como 2002 (associadas a eventos climáticos e seus impactos econômicos locais) e os picos de importação relacionados à pandemia e à crise global de semicondutores em 2021, utilizando fontes como Silva (2002), Campos e Cavaletti (2015) e reportagens setoriais sobre a escassez de chips.

II.3. MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS; E APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO⁹

Os itens que compõem a categoria de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão são diversos. As oscilações nas importações desta categoria em Ribeirão Preto, como podemos analisar na Figura 3, não são um fenômeno isolado, seguindo os fenômenos globais, nacionais e locais pelos quais a cidade passou.

Figura 3. Importações Ribeirão Preto de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão de 1997 a 2025



Fonte: ComexStat (2025).

⁹ Siscomex (2025), disponível em: <https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/nomenclatura/84>

A partir dos anos 2001, podemos notar uma queda brusca nas importações, onde temos uma enorme baixa desta categoria, já que no ano de 2002 temos uma enchente que bate recordes de destruição deixando R\$ 2,5 milhões de prejuízo, e foi necessário um investimento de R\$ 6 milhões para tirar a cidade do estado de calamidade, fora os estabelecimentos e famílias que foram afetados, o que pode ter ocasionado um atraso na economia da cidade (Silva, 2002). Já a partir de 2003 tem-se uma fase de crescimento econômico Brasileiro impulsionada por um novo contexto externo favorável relacionado às commodities, o que contribuiu para o crescimento econômico brasileiro (Campos; Cavaletti, 2015). Isto acarretou uma consistência nas importações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão nos anos seguintes.

Em 2020 com a pandemia global de COVID-19 tivemos um grande aumento no uso de meios tecnológicos devido à necessidade de trabalho e entretenimento remoto o que consequentemente aumentou a demanda de importação para esses produtos. Porém em 2021 houve uma crise no abastecimento das fábricas de eletroeletrônicos que enfrentou e continua enfrentando dificuldades na compra de materiais para a fabricação de produtos como celulares, notebooks e TVs, devido à escassez global de chips importados da Ásia.

Para contornar essa situação teria ocorrido a procura de fornecedores alternativos no Brasil e no exterior, mesmo que com um custo bem mais elevado, além de compras emergenciais em distribuidores independentes, antecipação de pedidos a fornecedores, uso de frete aéreo para encurtar prazos de entrega e, até mesmo, a produção própria dos componentes. Entretanto, as empresas tanto brasileiras quanto internacionais ainda relatam grande dificuldade de encontrar o material, já que há alta dependência dos fornecedores de componentes eletrônicos internacionais, sobretudo da Ásia.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ribeirão Preto, município do interior paulista que, de um pequeno centro agrícola no final do século XIX, tornou-se uma cidade média e urbana até o final do século XX, destacando-se nacionalmente em função da cafeicultura e, posteriormente, da diversificação de suas atividades econômicas (Marcondes; Garavazo, 2021).

O processo de sofisticação da economia, junto com sua vocação agroindustrial, impulsionou uma demanda significativa por maquinários agrícolas e insumos tecnológicos, consolidando a região como um dos principais polos sucroenergéticos e criando uma

cadeia produtiva que requer constante investimento em bens de capital e tecnologia importados.

Paralelamente, a consolidação de um forte polo de saúde e biotecnologia - com hospitais e instituições de pesquisa e referência - transformou o município em um ímã para empresas que demandam produtos de altíssimo valor agregado e complexidade, como equipamentos médicos e insumos farmacêuticos.

Essa junção entre o agro, a indústria e os serviços de tecnologia é o traço definitivo da resiliência econômica de Ribeirão Preto. A cidade soube investir capitais gerados pela agropecuária no desenvolvimento de uma potente indústria de transformação e de um robusto setor de serviços, o que se traduz em um fluxo constante de importação de tecnologia e insumos especializados que alimentam sua contínua reinvenção e a posicionam como um polo dinâmico e estratégico para a economia nacional.

O artigo apresenta como principais limitações o foco restrito a apenas três grupos de produtos, a análise descritiva sem modelagem econométrica, a dependência de dados agregados sem desagregação por porte ou origem das empresas, a ausência de correlação com a produção local e a falta de uma análise sistemática das exportações para compor a balança comercial completa.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o escopo para incluir outros produtos como fertilizantes e farmacêuticos; desenvolver modelos econométricos que relacionem importações a variáveis como câmbio e investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); desagregar os dados por porte e perfil das empresas importadoras; classificar as importações por intensidade tecnológica; realizar estudos comparativos com outros polos regionais; integrar a análise das exportações; investigar a resiliência das cadeias de suprimento pós-pandemia; e avaliar se as importações estão associadas à transferência de tecnologia e cooperação internacional, de modo a subsidiar políticas públicas mais eficazes para a inserção externa de Ribeirão Preto.

REFERÊNCIAS

ABDALA, P. R. Z. **Por que a saúde do brasileiro depende tanto de importações?** Brasil de Fato, Coluna Observatório de Política Externa, 3 set. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colunista/observatorio-de-politica-externa/2021/09/03/por-que-a-saude-do-brasil-depender-tanto-de-importacoes/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ABIIS. Associação Brasileira de Importadores e Inovadores em Saúde. **Relatório anual do setor 2023**. 2023.

ABIMO – **Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos**. Relatórios setoriais 2023. Disponível em: <https://abimo.org.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

ALMEIDA, Joselene Monteiro de. **As crises econômicas mundiais e as variáveis econômicas no Brasil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Priscilla-Cristina-Ribeiro-2/publication/292984778_AS_CRISES_ECONOMICAS_MUNDIAIS_E_AS_VARIAVEIS_ECONOMICAS_NO_BRASIL/links/56b3fc3608ae1f8aa4535996/AS-CRISES-ECONOMICAS-MUNDIAIS-E-AS-VARIAVEIS-ECONOMICAS-NO-BRASIL.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

Brasil importou 5,6% mais produtos médico-hospitalares em 2023 - Medicina S/A. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/importacao-exportacao/>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Manual de Importação de Dispositivo Médico**. Brasília, DF: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/portos-aeroportos-e-fronteiras/guias-e-manuais/manual-de-importacao-de-dispositivo-medico.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial Brasileira**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br>. Acesso em: 21 maio 2025.

CAMPOS, C. F. S.; CAVALETTI, M. B. Importações brasileiras: um estudo empírico sobre duração e fatores de sobrevivência. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 281–303, 2016. DOI: 10.5935/0034-7140.20160014.

CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS. Disponível em: <https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/nesh/consulta?id=108849&dataPesquisa=2025-10-10T18:35:51.000Z&tipoNota=2&critério=Reatores%20nucleares>. Acesso em: 10 out. 2025.

Crise de abastecimento atinge fábricas de eletroeletrônicos. **Época Negócios**, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2021/04/>

epoca-negocios-abinee-falta-de-componentes-gera-atrasos-em-mais-fabricas-de-eletronicos.html. Acesso em: 28 ago. 2025.

DESENVOLVE SP. **Mapa da Economia Paulista: Região Administrativa de Ribeirão Preto**. [S. l.]: Desenvolve SP, [s. d.]. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia/paulista/ra/ribeirao-preto/>. Acesso em: 14 maio 2025.

FERNANDES, B.P. *et al.* Importação de instrumentos e aparelhos para medicina. In: Donadelli, L. M.; Geraldello, C. S. (orgs.). **Guia de Exportação e Importação da Região Metropolitana de Ribeirão Preto**. Curitiba: Editora Bagai, 2024.

FRANCO, A. M. DE P.; BAUMANN, R. A substituição de importações no Brasil entre 1995 e 2000. **Revista de Economia Política**, v. 25, n. 3, p. 190-208, set. 2005.

GREGORY, J. R.; SILVEIRA, M. F. S.; GOMES, A. A. **Importação e exportação de produtos para saúde: guia completo**. Medicina S/A, [s.d.]. Disponível em: <https://medicinas.com.br/importacao-exportacao/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

HINO, P.; VILLA, T. C. S.; CUNHA, T. N.; SANTOS, C. B. Perfil dos casos novos de tuberculose notificados em Ribeirão Preto (SP) no período de 2000 a 2006. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. suppl 1, p. 1295-1301, 2011.

LUSTOSA, P. R. B. *et al.* A indústria de equipamentos médicos e odontológicos no Brasil: uma análise da competitividade. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 1-33, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/8nJNzd8M7dY38mhPnmHwSYk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MARCONDES, R. L.; GARAVAZO, J. **Comércio e indústria em Ribeirão Preto de 1890 a 1962**. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal, 2021. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/adm05202110.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MENDES, J. M. R.; LOUVISON, M. C. P. A regulação do mercado de planos de saúde: disputas, avanços e desafios. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 671-697, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eco/a/NkdcQSPqMHcrC9JxXN9bwG/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PORTAL ÚNICO SISCOMEX. **Classificação Fiscal de Mercadorias**. Disponível em: <https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/nomenclatura/84?criterio=84>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PORTAL ÚNICO SISCOMEX. Nomenclatura: **Capítulo 90 - Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle ou precisão**. Disponível em: <https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/nomenclatura/90>. Acesso em: 21 maio 2025.

RODRIGUES, P. H. DE A.; SILVA, R. D. F. DA C.; KISS, C. Mudanças recentes e continuidade da dependência tecnológica e econômica na indústria farmacêutica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 26 ago. 2022.

SÃO PAULO (Estado). **Turismo médico em Ribeirão Preto**. 2015. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, A. R.; BATISTA, J. R. Economia Aplicada. **Economia Aplicada**, v. 20, n. 1, p. 77, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ecoa/issue/download/8431/594#page=77>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, S. P. **Apagão causa prejuízo de R\$ 6 milhões em Ribeirão**. Folha de S. Paulo, Cotidiano, 25 fev. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2502200207.htm>. Acesso em: 28 ago. 2025.

TRACTIAN. **Entenda o funcionamento das caldeiras industriais**. Atualizado em 26 maio 2025. Disponível em: <https://traction.com/blog/entenda-o-funcionamento-das-caldeiras-industriais>. Acesso em: 28 ago. 2025.

VIANA, A. L. D. *et al.* Novas formas de organização e gestão dos serviços de saúde no contexto da globalização: o caso do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 2719-2729, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700062>. Acesso em: 28 ago. 2025.